

A522960

# Sindicato dos Corretores aprova Plano Urbano

Embora considere necessário o disciplinamento do crescimento urbano, o presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis, Paulo Storch, acredita que o Plano diretor Urbano de Vitória, representa para a classe uma "faca de dois gumes: por um lado o ordenamento da cidade vem a se constituir num fator atrativo, por outro haverá de imediato um ressentimento no mercado com a redução da comercialização".

Ele no entanto acredita que se trata de fase passageira, devido ao impacto inicial que o PDU vai provocar, impondo algumas limitações à indústria de construção civil, porém depois de um certo período tudo voltará à normalidade. Essa sua colocação é calcada no princípio de que o mercado imobiliário não se esgota, mesmo diante de qualquer crise em qualquer sistema. Para Storch, o PDU será um instrumento de grande valor para conter a exploração imobiliária.

Storch acredita que a instituição do PDU servirá ao empresário da construção civil como base para uma programação de investimentos num horizonte mais amplo, o que irá refletir imediatamente na atividade dos corretores, considerando ser ela um prolongamento da indústria de construção civil.

Segundo ele, o PDU vem decisivamente dar ao mercado imobiliário uma nova face, que pode gerar protestos das classes empresariais diretamente ligadas à indústria de construção civil. Ele informou também no que se refere ao comportamento do mercado, que neste segundo semestre foi verificada um crescimento no volume de vendas dos estoques de imóveis construídos.

Paulo Storch atribuiu a essa intensa procura, principalmente o reajuste de preços dos imóveis que ocorrerá no final deste ano, aliado ao crescimento acelerado dos índices inflacionários, a irreversibilidade da Companhia Siderúrgica de Tubarão e a greve dos trabalhadores da construção civil.

Por outro lado, assinalou que, "os lançamentos não estão acompanhando este ritmo de procura." Storch acredita que "no próximo ano poderá ocorrer um acentuado desequilíbrio entre a oferta e a procura de imóveis em função da situação por que está passando a indústria de construção civil atualmente, e que, segundo ele deverá minorar no último trimestre do ano".

Afirmando que a dificuldade do mercado imobiliário está mais associada à deficiência na oferta do que ao poder aquisitivo da população", Storch, disse temer um "sério estrangulamento na oferta de imóveis de luxo, principalmente com o advento da CST."